

Técnicas de reconstrução histórica: a análise documental

1. Reconstrução de um passado distante ou recente \Leftrightarrow dimensão temporal:

- “graças ao documento, pode-se operar um corte longitudinal que favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, conceitos, conhecimentos, comportamentos... bem como o de sua gênese até nossos dias.” (p. 295)

2. Minimização da interferência no cotidiano dos agentes:

- “[T]rata-se de um método de coleta de dados que elimina, ao menos em parte, a eventualidade de qualquer influência – a ser exercida pela presença ou intervenção do pesquisador – do conjunto das interações, acontecimentos ou comportamentos pesquisados, anulando a possibilidade de reação do sujeito à operação de medição.” (p. 295)

3. Não é possível interpelar o pesquisado:

- “[A] informação, aqui, circula em sentido único; pois, embora tagarela, o documento permanece surdo, e o pesquisador não pode exigir precisões suplementares.” (p. 296)

O que é um documento?

- “Tudo o que é vestígio do passado, tudo que serve de testemunho” (p. 296).
- Pesquisa documental e pesquisa em arquivos;
- “Ao consultar um arquivo, um pesquisador está lidando com um conjunto de documentos selecionado como relevante por alguém, organizado e preservado segundo determinada lógica, e disponibilizado de acordo com alguns critérios. Só então esse arquivo torna-se parte de um patrimônio documental de interesse público, passível de ser consultado.” (Castro, Celso. *Pesquisando em Arquivos*, p. 3)
- Preservação da memória (pessoal e social) é seletiva;

Classificação dos documentos

	Público	Privado
Arquivado	Arquivos governamentais (proibidos / abertos)	Documentos de organizações políticas, sindicatos, igrejas, empresas etc. (restritos)
Não Arquivado	Jornais, revistas, periódicos etc. (abertos)	Documentos pessoais (biografias, diários íntimos, correspondências) (restritos / proibidos)

Lidando com as fontes documentais...

- Truque 1: é um erro “se precipitar sobre o primeiro bloco de documentos obtido, antes de realizar um inventário exaustivo e uma seleção rigorosa da informação disponível.” (p. 298)
- Truque 2: o patrimônio documental é produto de disputas conflituosas, relações de poder => definem *o que, como e para quem* preservar.
- “Sociedades modernas, complexas e heterogêneas como a brasileira caracterizam-se pela coexistência... no interior das mesmas, de diferentes identidades sociais, tradições culturais e visões de mundo. Há tradições dominantes que são mais legitimadas pelas elites e, portanto, mais facilmente e melhor preservadas pelo Estado.” (C. Castro, Pesquisando em Arquivos, p. 8)
- Truque 3: Ver a ida a um arquivo como um trabalho de campo e a relação com os arquivistas como “encontros etnográficos”.

O que os documentos podem nos dizer?

- 1. Evidências de acontecimentos ou fatos históricos;
- 2. Evidências das perspectivas subjetivas sobre os fatos ou acontecimentos;
- 3. Evidências das relações de dominação entre os agentes => os documentos revelam pelo que ocultam;
- 4. Evidências das lógicas institucionais que governam sua produção.

Como analisar os documentos?

- Avaliando a qualidade dos dados:
- 1. Autenticidade;
- 2. Credibilidade;
- 3. Representatividade.

Como analisar os documentos? (II)

- Sugestões de organização do material:
 - 1. Construção de cronologias espaço-temporais;
 - 2. Reconstrução das redes sociais;
 - 3. Colocar-se nos bastidores;
 - 4. Tomar os documentos como parte de um dossiê.

Como analisar os documentos? (III)

- 1. Contexto;
- 2. Autor ou autores;
- 3. Natureza do texto;
- 4. Conceitos e lógica interna;
- 5. Análise => dedutiva e indutiva; analítica.
- “É esse encadeamento de ligações entre a problemática do pesquisador e as diversas observações extraídas de sua documentação, o que lhe possibilita formular explicações plausíveis, produzir uma interpretação coerente, e realizar uma reconstrução de um aspecto qualquer de uma dada sociedade...” (p. 304)